



QUADRINHOS E QUESTÕES AMBIENTAIS: UM ESPAÇO PARA AS AÇÕES EDUCATIVAS

Renata Coelho Sartori

Pós-graduanda do Programa Interunidades em
Ecologia de Agroecossistemas –CENA/ESALQ/USP - Piracicaba/SP

Arlete Assumpção Monteiro

Profa. Dra. da Faculdade de Educação – PUC/SP.
Pesquisadora Associada no Centro de Memória Unicamp e
do Centro de Estudos Rurais e Urbanos/USP

Resumo: Um grande interesse tem-se verificado na utilização das Histórias em Quadrinhos (HQs) pelos professores como forma divertida e eficiente de ensinar. Neste estudo tecemos considerações sobre o papel das HQs na educação e analisamos no período de 01/01 a 30/06/2002 como as questões ambientais estão sendo abordadas pelas HQs nos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo. A partir da leitura de 543 quadrinhos (181 quadrinhos por quadrinista): Turma da Mônica, Turma do Níquel Náusea e Piratas do Tietê resultaram em cinco os temas abordados: poluição da água, poluição do ar, desmatamento, lixo e relação homem/meio ambiente. A soma total das HQs que abordaram as questões ambientais foi de nove, representando apenas 1,65% do total analisado, sendo: quatro (0,73%) da Turma da Mônica, dois (0,36%) da Turma do Níquel Náusea e três (0,55) dos Piratas do Tietê.

Palavras-chave: Quadrinhos – Questões ambientais – Educação



Introdução

A grande maioria das Histórias em Quadrinhos (HQs), principalmente as norte-americanas, apareceram no início em jornais e depois em revistas, nos *comics books* ou gibis.

Para Silva (1983, p.73-77), o termo norte-americano “comics” (ou *comic strips*) “surtiu das características cômicas e satíricas das primeiras historietas, limitadas ao espaço horizontal das tiras mesmo nos quadrinhos em capítulo”.

Os quadrinhos despontaram nos meios de comunicação de massa por necessidade econômica e ideológica. Atualmente são utilizados para propaganda comercial, campanhas de utilidade pública, projetos educacionais, comunicação popular entre outros. Neste sentido, os quadrinhos destinam-se a um público variado.

O autor afirma que no Brasil “o único exemplar de sucesso completo, inclusive com distribuição mundial, é o de Maurício de Sousa (Mônica, Cebolinha e cia.)”. Embora existam vários artistas de destaque como Ziraldo, Glauco, Angeli, Laerte, Adão Iturrusgarai, entre outros, sendo que o cartunista Ziraldo Alves Pinto, na década de 60, criou a *Turma do Pererê* publicada em jornais e revistas próprias. Há também desenhistas como Henfil, Jaguar e Daniel, que ficaram mais conhecidos através de suas tiras para jornais diários.

O mercado de tirinhas no Brasil

A mais famosa personagem brasileira de quadrinhos, inspirada em uma das filhas do desenhista Maurício de Sousa, a Mônica, começou nos gibis e hoje é um grande sucesso na Internet, segundo reportagem publicada no site do jornal *O Estado de S.Paulo* (site:www.jt.estadao.com.br/suplementos) feita com Fábio Madid, diretor de Internet da Maurício de Sousa Produções. Segundo Madid, o portal da Mônica chega a marcar mais de 1 milhão de *page-views* diárias.

A *Turma da Mônica* chegou à Europa, sendo traduzida para 26 idiomas, mas perdeu com a chegada das animações japonesas. Nos últimos seis anos, Maurício de Sousa quase abandonou o gênero das tirinhas em quadrinhos, que vinha comercializando desde 1959, uma vez que sua produção caiu de 14 para três tiras e o número de jornais que publicavam seu material foi reduzido de 80 a 100 para pouco mais de 20. Neste período ele optou por



priorizar outros produtos como cinema, televisão e merchandising [Gonçalo Júnior (*Gazeta Mercantil*, 06/06/2001)].

O autor ainda relata em sua matéria que a partir de julho de 2001 os estúdios Maurício de Sousa tentaram salvar o mercado de tirinhas em quadrinhos e começaram a produzir para 250 jornais com circulação diária em todo o país, especificamente as tirinhas da *Turma da Mônica*.

A preocupação em retornar a produção de tirinhas se deve ao fato que estas estavam perdendo muitos leitores. Para o desenhista, as tiras de jornais divertem jovens e adultos, bem como atraem a atenção das crianças e estabelecem vínculos para formação de futuros leitores de gibis e até de livros.

Com esta lógica, Maurício decidiu utilizar uma estratégia que prevê a produção de tiras exclusivas para a imprensa diária e que tratem de temas mais próximos dos leitores de jornal, procurando, assim, revitalizar sua presença num mercado dominado há um século pelos *syndicates* americanos.

Quadrinhos e Educação

Segundo Carvalho (site:www.hq.cosmo.com.br), “em 1952 o quadrinista Will Eisner deixou de desenhar *The Spirit*, seu personagem de maior sucesso e que estava então em pleno auge, porque decidiu se dedicar a outro tipo de HQs: as educativas”. Eisner produziu não só ensinamentos em quadrinhos, como também adaptou uma série de grandes clássicos da literatura para a linguagem das HQs.

No Brasil, muitos estão cientes do poder da linguagem dos quadrinhos e sobre como ele pode ser utilizado no ensino. Há várias experiências bem sucedidas desenvolvidas por professores em salas de aula.

As tirinhas de humor, segundo Xavier & Agner (1989, p.42), são pequenas histórias contadas com desenhos e mensagens escritas e têm no máximo cinco quadrinhos que terminam sempre com humor. Nos jornais têm-se adotado três quadrinhos. Xavier, em seu livro, dedica algumas páginas para orientação aos professores de Educação Artística de como utilizar o desenho/texto das HQs no aprendizado do aluno.



“Não faz muito tempo, os quadrinhos eram considerados uma leitura pouco valiosa e temia-se que, ao ler suas histórias, as crianças acabassem por perder o gosto pela leitura de outras obras”, lembra Paula Stella, orientadora pedagógica de uma escola de São Paulo que utiliza os quadrinhos nas séries do ensino fundamental ao lado de obras literárias, vídeos e músicas, no ensino de Língua Portuguesa [Serpa & Alencar (site www.uol.com.br/novaescola)].

Gusman (site:www.universohq.com) ressalta o novo impulso que atualmente os quadrinhos estão ganhando como instrumento didático no Brasil. O autor ainda revela que “em 1959 e 1962 foram lançados pela Ebal dois volumes da série História do Brasil em Quadrinhos, com desenhos belíssimos de Ivan Wasth Rodrigues, ganhador do prêmio Angelo Agostini em 2000. Ivan Wasth também publicou *Rondon: O último dos Bandeirantes*, *O Tigre da Abolição* – sobre a biografia de José do Patrocínio – e em 1981 o clássico *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre, em quadrinização.

Gontijo (site:www.uol.com.br/abriljovem), professora das escolas da rede estadual do Paraná, desenvolveu nestas um trabalho sobre o conteúdo Meio Ambiente e Cidadania através das HQs publicadas nos minigibis da Coleção Letronix, e intitulou seu trabalho de “Os Letroniz e a Cidadania”. A idéia, segundo descreve a autora, foi a de visitar um rio cujas margens careciam com urgência de plantio de mata ciliar, daí recolher o maior número de informações sobre preservação da biodiversidade e posteriormente produzir juntamente com os alunos textos e HQs para serem divulgados para outros alunos, destacando-se a importância da responsabilidade de todos na preservação da biodiversidade.

Em 1990, Lévy, uma advogada e pedagoga, juntamente com Luca Novelli, publicou pela Editora Brasiliense uma coleção de quatro volumes sobre Ecologia em Quadrinhos, sendo que cada volume abordava um tema como: Amazônia, água, pantanal, entre outros. Fez muito sucesso junto ao público infantil, assim como junto ao público adulto. Também a autora colaborou com tirinhas para os jornais paulistas *A Gazeta*, *Diário Popular* e *Folha da Tarde*.

O volume 3 que, trata sobre a Amazônia, descreve sobre ecossistema, ciclo das águas, os povos da floresta entre outros, utilizando-se a linguagem popular dos quadrinhos para atingir as crianças. Álvaro de Moya no prefácio do livro descreve:



“tanto uma criança, quanto um ativista pode utilizar este livro de linguagem simples e acessível, tal o rigor de seus dados científicos básicos...qual professor ou professora pode recomendar esta obra a seus alunos, pois toda importância do texto está contida na relação texto-desenho em clave humorística...um livro importante na luta pela relação homem e seu meio”.

Carvalho (site:www.hq.cosmo.com.br) observa que está surgindo um grande interesse dos professores na utilização dos quadrinhos como forma divertida e eficiente de ensinar. O autor destaca projetos nesta área bem sucedidos desenvolvidos nas escolas de Campinas/SP promovidos pela Rede Anhanguera de Comunicação.

Também nesta lógica o autor menciona diversos projetos educativos desenvolvidos nas escolas de São Paulo e interior do estado pelos jornais *O Estado de S.Paulo* e a *Folha de S.Paulo* (Grupo Folhas) e o Projeto Literatura 2 (lê-se Literatura ao Quadrado) idealizado por jornalistas tendo como responsável o jornalista Marcelo de Andrade. Este projeto é aprovado pela Lei Rouanet e tem como objetivo adaptar contos de Machado de Assis para o formato em HQs e distribuí-la gratuitamente na rede estadual de ensino médio da periferia da grande São Paulo.

O pedagogo francês Célestin Freinet já na década de 20 criou uma pedagogia denominada de Pedagogia do Bom Senso, do trabalho e do Êxito, sendo a criança o centro de sua própria educação. Durante sua experiência como professor primário criou métodos para utilização de jornais nas salas de aula.

Neste contexto, Lopes (site:www.novaescola.abril.com.br) relata que:

“o essencial era valorizar a livre expressão dos alunos, motivando-os a partir do que considerava necessidades vitais do ser humano: criar, se expressar, se comunicar, viver em grupo, ter sucesso, agir-descobrir e se organizar. Observados essas condições, a escola formaria, enfim, “cidadãos autônomos e cooperativos”, como queria Freinet”.

Quadrinhos e o Tema Transversal Meio Ambiente (PCNs)

Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais instituídos em 1997 pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura através da SEF – Secretaria de Educação Fundamental, recomenda usar os quadrinhos nas escolas constando no volume dos PCNs dedicado ao ensino da Língua Portuguesa.



Ao ensino do tema Meio Ambiente, parte integrante dos temas transversais, também foram feitas recomendações pelo MEC para se tratar o respectivo tema de forma transversalizada. A Educação Ambiental formal deve fundamentar e enriquecer a prática pedagógica do educador com a reflexão da dimensão ambiental nos conteúdos específicos das disciplinas. Segundo os PCNs “as disciplinas de Ciências, História e Geografia são as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos devido à própria natureza dos seus objetos de estudo”, Ministério da Educação e Cultura (1997). Além destas disciplinas a Matemática e a Língua Portuguesa ganham grande importância por serem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de conhecimento sobre Meio Ambiente.

Em artigo intitulado de “Livro, Leitura e Leitores” publicado no Espaço Aberto do jornal *O Estado de S.Paulo*, Betto (2002, p.A2) ressalta que pesquisa recente feita por Flávio Chaves de Vital Côrrea revela que 70% dos brasileiros não lêem jornais nem revistas.

“Um país se faz com homens e livros”, alertava Monteiro Lobato, o qual completou 120 anos no dia 19/4. Ainda para Betto faltam homens e livros “pelo menos enquanto professores mal remunerados, a TV desestimular a leitura, os pais não ajudarem os filhos a criar esse hábito, as bibliotecas continuarem raridade e os livros artigos de luxo”.

Para piorar este quadro há a indignação de professores de Literatura e áreas afins que afirmam que só falta o MEC dar ouvidos aos técnicos que propõem nos PCNs do Ensino Médio retirar a Literatura da condição de ciência autônoma, passando-a a mera coadjuvante, ora de Língua Portuguesa, ora de Artes.

A conclusão do estudo realizado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é que a maioria dos alunos brasileiros não compreende o que lê. A prova mediu a capacidade de leitura de 265 mil estudantes de 15 anos de escolas públicas e privadas em 32 países. Os alunos brasileiros de escolas públicas foram capazes de identificar letras, palavras e frases, mas não de compreender o sentido do que lêem [Marques (2002, p.A 21)].

O professor Marques analisa o respectivo problema e concorda com a solução da proposta feita pelo ministro da educação, Paulo Roberto de Souza: “a escola brasileira precisa ensinar o aluno a ler”.



Souza (2002, p.A3) afirma ser a leitura fundamental para que a pessoa desenvolva o raciocínio e sua capacidade de pensar e argumentar.

Os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa reconhecem a necessidade de trabalhar na escola com um gama variada de textos representativos da heterogeneidade da nossa cultura. Assim as HQs se enquadram na diversidade dos textos, conforme afirma o autor.

As propostas curriculares das Secretarias de Educação do Município e Estado de São Paulo sugerem novas práticas que transformem as aulas tradicionais em oficinas de leitura e produção de texto, daí seria muito útil a utilização das HQs.

Andricáin (1997) em artigo publicado pela revista *Caminos hacia la lectura* afirma:

“para aquellos adultos tienes a su cargo la educación u formación de niños y jóvenes – entre ellos, los maestros, crear consciencia en ellos de la necesidad de cuidar el ecosistema es una responsabilidad de gran importancia. En esa labor de conscientización, la literatura puede ser una aliada formidable”.

Os quadrinhos, apesar de não serem considerados como literatura, muito contribuem para a nossa formação cultural, principalmente com suas ilustrações, criação de personagens para campanhas, cartilhas, revistas específicas, empresas e órgãos públicos e uma série de matérias que enfocam as questões ambientais levando a ecologia para o dia-a-dia das pessoas.

Personagens de Quadrinhos ecologicamente corretos

O mundo dos quadrinhos é povoado por diversos personagens cada qual com suas características peculiares. Neste estudo nos atemos a analisar as tirinhas que abordam temas sobre questões ambientais independente dos personagens criados por Maurício de Sousa com tirinhas publicadas no jornal *O Estado de S.Paulo*, bem como dos personagens criados por Laerte e Fernando Gonsales no jornal *Folha de S.Paulo*.

Em 1943, Walter Crawford Kelly Júnior, norte-americano, criou um grupo de animais que interagem com um pequeno gambá chamado Pogo; ele é caracterizado como *animal strip* – denominação que recebem nos EUA as tiras em quadrinhos sobre animais. No entanto, não pode ser considerado como um representante comum deste gênero, uma vez que Pogo e sua turma, incluindo seu amigo inseparável, o jacaré Albert, a coruja Howland Owl, a tartaruga



Churchy La Femme entre outros, buscam mais que o entretenimento a seus leitores, inserindo temas sociais e políticos. Trata-se de uma das HQs mais intelectualizadas produzidas para jornais, segundo Vergueiro (site www.omelete.com.br). A popularidade de Pogo foi imensa: o personagem chegou a ser lançado para presidente dos EUA em 1952.

Kelly destacou-se também por sua atuação na National Cartoonist Society, da qual foi presidente em 1954, na defesa de temas ecológicos e frequentemente utilizava seus personagens para denunciar a devastação do meio ambiente como outras atitudes indesejáveis do governo. Uma das frases utilizadas em suas histórias tornou-se universalmente conhecida, sendo posteriormente apropriada por ONGs – Organizações Não Governamentais do mundo inteiro como slogan em defesa da ecologia: “We have met the enemy, and he is us” (“Nós encontramos o inimigo, e ele somos nós”) [Vergueiro (site: www.omelete.com.br)].

Já o personagem Chico Bento foi criado em 1961 inspirado no tio-avô de Maurício de Sousa e em agosto de 1982 teve lançado seu primeiro gibi com a participação da sua turma: Rosinha (namorada), Zé Lelé, Padre Lino, Zé da Roça, Hiro, Dona Maroca (professora) entre outros (site: www.monica.com.br).

Também destacamos outros personagens de Maurício de Sousa, como o Papa Capim, que é um menino índio integrado à sua tribo e à natureza, e vive na Floresta Amazônica; Juana, que é uma indiazinha bonita e vaidosa da aldeia, e que gosta de brincar com toda a criançada da aldeia, e o Cafuné, que é o amigo inseparável do Papa Capim.

Em 1978 foi criado pelo gaúcho Renato Canini, o índio Tibica. Recentemente Renato recebeu o troféu Angelo Agostini de mestre do quadrinho nacional.

Foi a partir do projeto “Tiras” criado pela Editora Abril que o indiozinho foi elaborado e acabou sendo publicado em diversos jornais do Brasil.

Segundo Weiss (site: www.universohq.com)

“o Tibica é um personagem ecológico, que, unindo seu amor a Deus e a natureza, faz críticas a violência, à devastação das florestas, à poluição e à exploração do índio pelo branco, a sua comunicação carregada de graça, sutileza e humor atraí não só os adultos como também as crianças”.

Naranjo (site: www.universohq.com) caracteriza Renato Canini como “um dos melhores traços do humor nacional. Dono de uma simplicidade ímpar, é capaz de se expressar com pouquíssimos traços, o que demonstra sua genialidade”.



Em 20/01/1998 o baiano e cartunista Antônio Luiz Ramos Cedraz pode conferir a primeira aparição do seu personagem chamado Xaxado no caderno de cultura do jornal *A Tarde*, da Bahia. De lá pra cá seu personagem conquistou leitores do jornal e após quatro meses suas histórias passaram a circular diariamente no respectivo jornal e no *Diário de Cuiabá*.

O jeito caipira e maneira simples como vive na roça do personagem Xaxado assemelha-se ao Chico Bento de Maurício de Sousa; a diferença é que Xaxado é um caipira extremamente regional e suas raízes estão ligadas ao cangaço.

Em 1990 o cartunista Cedraz com sua turma do Xaxado foi agraciado com o prêmio HQ Mix pelo melhor álbum infantil. *A Turma do Xaxado* além de divertir a garotada tem procurado cumprir o papel educativo.

OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem por finalidade analisar as tirinhas publicadas em jornais impressos, as quais abordem especificamente as questões ambientais, considerando-se que as tirinhas são instrumentos valiosos e prazerosos para a educação, uma vez bem utilizadas.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantamento das tirinhas de dois jornais diários considerados como dois dos jornais mais importantes do Brasil: *O Estado de S.Paulo* e *A Folha de S.Paulo* no período de janeiro a junho de 2002;
- Análise das tirinhas dos personagens de Fernando Gonsales e Laerte, na *Folha de S.Paulo*, e Maurício de Sousa, no *O Estado de S.Paulo*.



MATERIAS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Para metodologia utilizamos a pesquisa quantitativa e qualitativa.

Trata-se de uma pesquisa de levantamento e análise dos temas abordados nas tirinhas relacionados às questões ambientais.

3.1.1 Critérios de Avaliação

- Características da linguagem, dos desenhos e personagens;
- Adoção das questões ambientais pelos quadrinistas.

3.2 Critérios de Inclusão

- Jornais diários editados em São Paulo e de grande circulação no país;
- Tirinhas de três quadrinistas considerados os melhores no gênero.

3.3 Instrumentos utilizados no Estudo

- Para coleta de dados utilizou-se de levantamento de material bibliográfico para revisão de literatura e dos jornais envolvidos na pesquisa. Neste sentido, realizamos consultas em vários acervos.

3.4 Coleta de Dados

Conforme afirmação de Maurício de Sousa mencionada anteriormente neste estudo, escolhemos suas tirinhas porque a intenção do quadrinista retornar as tirinhas dos jornais foi a de abordar temas mais próximos ao cotidiano do leitor, além de divertir jovens e adultos e atrair a atenção das crianças, ele acredita no estabelecimento de um vínculo para formação de futuros leitores de gibis e até livros. Outros motivos são porque seus personagens são populares, bastante conhecidos do público e é o único quadrinista brasileiro que publica tirinhas no jornal *O Estado de S.Paulo*.

Ao escolhermos os personagens da *Turma do Niquel Náusea*, justificamos que Fernando Gonsales, cartunista, veterinário e biólogo, retrata ironicamente bichos de todos os



tipos, os protagonistas são animais, alguns extintos outros em extinção e insetos; as histórias misturam informações científicas. Os humanos que são a menina com trança, velhinhas, carecas entre outros são personagens pouco higiênicos fornecendo vastas condições alimentares aos ratos, daí pode-se relacionar a questão do lixo e poluição.

Níquel Náusea é um rato que mora nos esgotos e detesta Mickey Mouse e foi criado em 1985. Da sua turma ainda destacamos a barata Fliti, a Gatinha que é uma ratinha e namorada do Níquel, e Walt, que é o rival de Níquel, entre outros.

Gonsales, com a turma do Níquel Náusea, ganhou vários prêmios importantes, tanto no roteiro como desenho e conquistou nove vezes o troféu HQ Mix, o mais significativo do gênero. Ressaltamos que começou a publicar suas tirinhas na *Folha de S.Paulo* a partir de 1985.

A outra opção foi das tirinhas dos *Piratas do Tietê* publicadas desde 1991 na *Folha de S.Paulo*, cujo criador é Laerte, que aborda temas sociais e políticos. Para Laerte os quadrinhos estão mais ligados aos jornais diários e fanzines que às revistas.

Os *Piratas do Tietê* inicialmente apareceram no *Chiclete com Banana*, do Angeli; é uma mistura de personagens com a realidade urbana. Há o Capitão que navega pelo Tietê, Hugo Baracchini, que possui atitudes não muito exemplares, Beth – a namorada psicóloga de Hugo, Gato e Gata, Fagundes – o maior puxa-saco do mundo, Overman, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspectos Gerais

Durante seis meses consideramos a análise de 362 edições, sendo 181 da seção “Ilustrada” da *Folha de S.Paulo* e aos domingos do suplemento “TV Folha” e 181 edições do “Caderno 2” do *O Estado de S.Paulo*. Como optamos por três desenhistas analisamos ao todo o conteúdo de 543 tirinhas, ou seja, 181 tirinhas do Maurício de Souza (*Turma da Mônica*), 181 do Laerte (*Piratas do Tietê*) e 181 do Fernando Gonsales (*Níquel Náusea*).



4.1.1 Jornal *O Estado de S.Paulo*

Das 181 tirinhas da *Turma da Mônica* apenas quatro abordaram temas relacionados às questões ambientais, sendo:

- 1 = poluição da água - dia 02/01 (Bidu);
- 1 = poluição da água e ar – dia 08/04 (Bidu);
- 2 = desmatamento – dias 26/05 e 01/06 (Penadinho)

4.1.2 Jornal *Folha de S.Paulo*

Das 181 tirinhas da *Turma do Níquel Náusea*, apenas duas, sendo:

- 2 = lixo – dia 07/01 e dia 07/05 (Níquel Náusea)

Das 181 tirinhas dos *Piratas do Tietê*, apenas três, sendo:

- 1 = lixo – dia 18/01
- 2 = homem/meio ambiente – dias 19/2 e 07/03

4.1.3 Quadrinhos que abordaram as questões ambientais

Das 543 tirinhas analisadas somente nove abordaram temas relacionados às questões ambientais, o que significa 1,65%.

Ressaltamos que grande parte das histórias da tirinhas da *Turma do Níquel Náusea* analisadas neste estudo ocorrem em cenários onde estão presentes objetos jogados como: caixas de fósforo, vidros de maionese etc., mas a mensagem/linguagem transmitida não se insere no contexto ambiental. Gonsales poderia explorar melhor as questões ambientais como o tema “lixo” em suas tirinhas, uma vez que o local onde vivem Níquel e sua turma (ratos e insetos) é propício para o referido tema. Das suas duas tirinhas analisadas que aborda o lixo, pode-se fazer uma reflexão sobre os problemas trazidos pela exposição do lixo como contaminação e presença de ratos, bem como a importância do trabalho dos lixeiros.

Em duas tirinhas de Laerte analisamos os comportamentos (homem/natureza e homem/homem ou homem/meio ambiente) nada exemplares dos personagens porque ambos agredem animais, aves e pessoas, também deixa uma noção de personagens estressados: um perturbado com a presença de animal que se encontra diante do seu carro e outro com o canto da ave. Por outro lado, destas mensagens também poderíamos refletir sobre a maneira e os motivos que levam o homem a matar ou agredir os animais. Embora a pesquisa visou apenas

as mensagens de cunho ambiental, notou-se nas histórias de Laerte a presença dos temas “drogas, violência e caos urbano”.

A seguir estão as 9 (nove) tirinhas analisadas e dispostas por ordem de data com suas respectivas fontes.

D2 - O ESTADO DE S.PAULO – CADERNO 2 – Quarta-feira, 2 de janeiro de 2002

TURMA DA MÔNICA/Mauricio de Sousa



FOLHA DE S.PAULO – ILUSTRADA – Segunda-feira, 7 de janeiro de 2002.

NÍQUEL NAUSEA - Fernando Gonsales



FOLHA DE S.PAULO – ILUSTRADA – Sexta-feira, 18 de fevereiro de 2002.



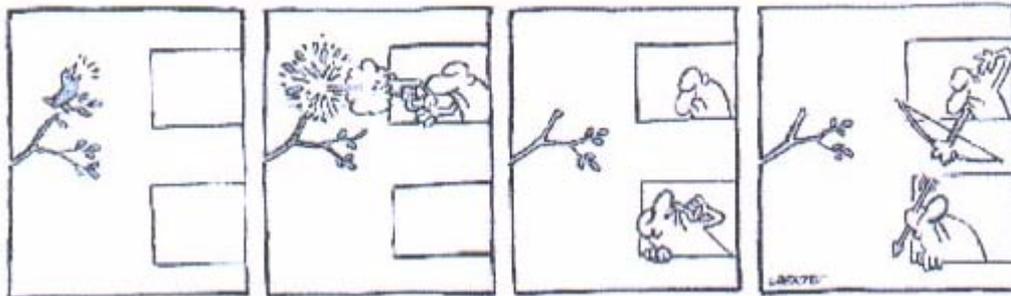
FOLHA DE S.PAULO – ILUSTRADA – Terça-feira, 19 de fevereiro de 2002.



FOLHA DE S.PAULO – ILUSTRADA – Quinta-feira, 7 de março de 2002.

Piratas do Tietê

Laerte



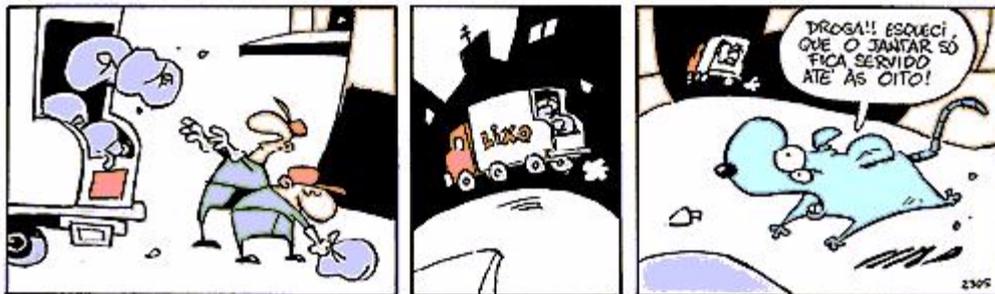
D2 - O ESTADO DE S.PAULO – CADERNO 2 – Segunda-feira, 8 de abril de



2002

FOLHA DE S.PAULO – ILUSTRADA – Quinta-feira, 6 de maio de 2002.

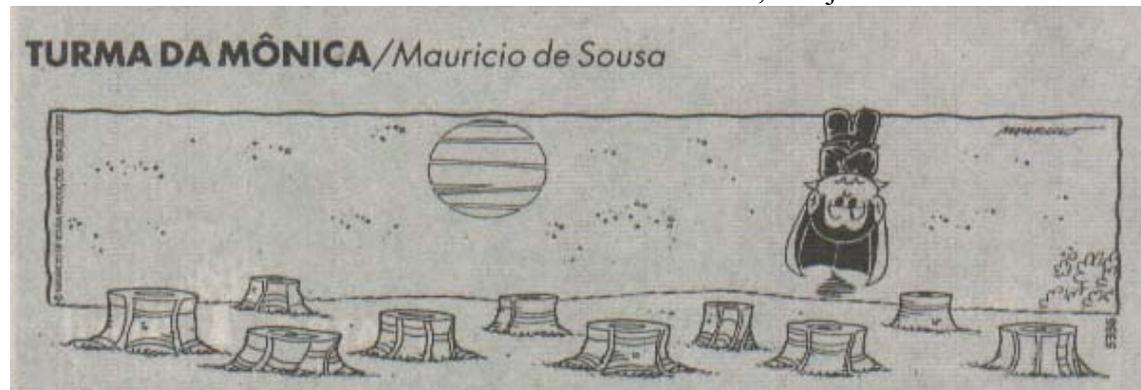
Níquel Náusea - Fernando Gonsales



D2 - O ESTADO DE S.PAULO – CADERNO 2 – Domingo, 26 de maio de 2002



D2-O ESTADO DE S.PAULO – CADERNO 2 – Sábado, 1 de junho de 2002



O Brasil é um exportador de talentos e idéias para o mundo todo com personagens da *Turma da Mônica* aos *Piratas do Tietê*, de *Níquel Náusea* à *Turma do Pererê*, entre tantos, e suas mensagens e desenhos possibilitam um universo de abordagens.

Estas abordagens deveriam ser melhor aproveitadas com conteúdos que estimulem importantes discussões, reflexões a respeito do comportamento e relacionamento humano, neste contexto inseridas as questões ambientais.



O presente estudo concluiu que os temas dos quadrinhos atingiram um percentual pouco significativo em relação às questões ambientais.

Acreditamos ser o período de seis meses suficiente para se ponderar indicativos seguros sobre o tratamento das questões ambientais veiculadas nos quadrinhos, mas não de conclusões definitivas. Se os quadrinhos dos jornais envolvidos deram pouco espaço às questões ambientais, não significa que nos próximos 6 meses o farão novamente.

Embora Maurício de Sousa também tenha utilizado poucas mensagens sobre as questões ambientais constatou-se que as suas quatro tirinhas correspondem a 0,73% do total analisado, ou seja, das 543 tirinhas; sendo que Laerte e Gonsales atingiram juntos uma porcentagem com pouca diferença o equivalente a 0,91%.

É curioso notar nas tirinhas pesquisadas que os personagens de Maurício de Sousa abordaram mensagens mais voltadas ao público infantil; Bidu foi um dos personagens de maior destaque; Chico Bento, que seria o personagem mais próximo das questões ambientais pelo seu “modo de vida”, não apareceu em nenhuma das tirinhas desta pesquisa. Já a maioria dos personagens criados por Laerte estão mais voltados aos temas sociais e políticos, assim como alguns personagens de Fernando Gonsales. Conforme já mencionamos, Laerte abordou questões sobre drogas, violência e caos urbano, uma das hipóteses para tal fato pode ser devido ao grande número de notícias sobre droga e violência amplamente difundidos nos meios de comunicação.

Analisando estes aspectos levantamos outras hipóteses: tanto personagens como os temas parecem variar de ano para ano, ou ainda, talvez os quadrinistas elaborem os temas conforme a situação política e social do momento, o que ocorre nas charges.

Considerações finais

Ao ler os jornais diariamente verificamos a constante divulgação de notícias ambientais, assim como cadernos especializados, logo podemos afirmar que são temas do cotidiano do leitor; ressaltando também o grande número de notícias ambientais relacionadas à realização da Rio+10 na África, a ratificação do Protocolo de Kyoto entre outras que estão presentes quase que diariamente nos jornais pesquisados.



Conforme verificamos na revisão literária também as escolas vêm na leitura em quadrinhos algo essencialmente agradável e rapidamente captadas, tornando-se um fator que tem estimulado as escolas a adotarem, mas há a necessidade de maior atenção por parte dos quadrinistas em relação às abordagens dos temas, uma vez que os quadrinhos constituem de poderosa ferramenta para o ensino.

Referências bibliográficas

- ANDRICAÍN, S. La literatura como espacio de educación ambiental. In: Rev. *Caminos hacia la lectura*, Caracas, n.2, agosto, 1997.
- BETTO, Frei. Livro, leitura e leitores. In: *O Estado de S.Paulo*, Espaço Aberto, 17/04/2002, p.A2.
- CARVALHO JÚNIOR, D.C. *Uma breve história de porquês...* Disponível no site: www.hp.cosmo.com.br, acessado em 10/04/2002..
- FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, 2002. Janeiro a Junho de 2002.
- FOLHINHA. História em quadrinhos na tela do computador. In: *Folha de S.Paulo*, F8, 06/04;2002, São Paulo.
- GONTIJO, A.M.P.B. *Os Letronix e a cidadania*. Disponível no site www.uol.com.br/abriljovem, acessado em 10/04/2002.
- GUSMAN, S. *Os quadrinhos a serviço da (boa) educação*. Disponível no site www.universohq.com, acessado em 11/04/2002.
- JÚNIOR, G. Maurício de Souza por ele mesmo: apesar de líder no mercado, empresário quase abandonou o gênero. In: *Gazeta Mercantil*, Caderno Fim de Semana, 06/07/2001, p.7.
- LÉVAY, C. Amazônia. In: *Ecologia em quadrinhos*. São Paulo, vol.3, 2ª ed., Ed.Brasiliense, 1990, 39p.
- LOPES, J. O professor primário Célestin Freinet: experiência em classe velou a uma pedagogia contemporânea. Site: www.novaescola.abril.com.br, acessado em 09/04/2002. Rev. *Nova Escola*, n.139, jan/fev, 2001.
- MARQUES, L. Porque eles não conseguem ler? In: *O Estado de S.Paulo*, Caderno Geral, 14/04/2002, p.A21.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Fundamental – Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasil, MEC/SEF, 1997.

NARANJO, M. Entrevista com Renato Canini. Disponível no site: www.universohq.com, acessado em 08/04/2002.

O ESTADO DE S.PAULO. São Paulo, 2002. Janeiro a Junho de 2002.

O ESTADO DE S.PAULO. *Tiras brasileiras fazem sucesso entre público infantil e adulto*. Disponível no site www.jt.estadao.com.br/suplementos/info/2002, acessado em 04/04/2002.

SERPA, D., ALENCAR, M. As boas lições que aparecem nos gibis. *Rev. Nova Escola*, São Paulo, Ed.111, abril 1998. Disponível no site: www.uol.com.br/novaescola, acessado em 11/04/2002.

SILVA, R.P.Q. Temas básicos em comunicação. In. *História em quadrinhos*. São Paulo: Ed.Paulinas, 1983, p.73-77.

SITE www.hq.cosmo.com.br, acessado em 16/04/2002.

SITE www.zoyd.com.br/quadrinhos, acessado em 16/04/2002.

SITE www.historiaemquadrinhos.hpg.ig.com.br/historia.htm, acessado em 16/04/2002.

SOUZA, P.R. Literatura e educação. In: *Folha de S.Paulo*, Caderno Opinião, 1704/2002, p.A3.

VERGUEIRO, V. *Walt Kelly e Pogo*. Disponível no site: www.omelete.com.br, acessado em 05/04/2002.

XAVIER, N., AGNER, A. *Viver com arte*. São Paulo: Ed. Ática, 8^a ed., vol.3,1989, 51p.

WEISS, M. *Tibica: um indiozinho que sabia das coisas*. Disponível no site: www.universohq.com, disponível em 06/04/2002.